

LEGUMINOSAS

ESCRITO POR:

HIVAN MARTINEZ

CAPÍTULO 15



CENA 1 – HOSPITAL(RJ)/QUARTO/INT./TARDE

Uma brisa invadia o quarto pela janela aberta, as cortinas balançavam livres até que a mão de uma jovem vai até elas as amarrando e deixando de canto. O olhar da jovem revela aos poucos a expressão de Alita num estado de emoção.

Deitada na cama está Leguma que abre os olhos lentamente e se depara com aquela mulher.

ALITA: Desculpe se te acordei.

LEGUMA: Quem é você.

ALITA: Meu nome é Alita, e eu sou sua filha.

LEGUMA: Minha filha!?

Leguma se surpreende.

A cena escurece focando no sorriso de satisfação de Alita.

CENA 2 – MANSÃO DELBRAVO/SALA/INT./TARDE

Renata sorria de contentamento ao relembrar a cena da primeira vez que pegou Polli nos braços. O ódio que aos poucos consumia Polli tomou conta de seu corpo e num gesto abrupto ela quase cai da cadeira de rodas sendo contida por Renata que segura ela em seus braços.

RENATA: Polli, Polli!

Renata tenta reanimá-la com leves batidas no rosto, em vão.

Nervosa com o que está acontecendo, Renata faz um esforço ao recolocar sua filha na cadeira de rodas, e a guia até seu carro que estava na garagem.

CENA 3 – HOSPITAL(RJ)/QUARTO/INT./TARDE

Leguma estava deitada na cama, ela abre os olhos e é como se ela despertasse de um sonho onde uma de suas filhas estava ali, mas ao acordar para a realidade ela se depara com Jamaica e Alice em sua frente.

LEGUMA: Onde ela está?

JAMAICA: A Polli?

LEGUMA: Não, a...

Ela suspira recorda de que tudo não passou de um sonho.

LEGUMA: Foi só um sonho, mas parecia tão real.

ALICE: Tu deve estar confusa, é normal isso depois da cirurgia, mas logo tu vai se sentir melhor.

LEGUMA: Onde está a Renata?

JAMAICA: Ela teve que ficar pra conversar com a Polli por um tempo.

ALICE: Depois tu fala com ela, está pronta?

Leguma faz um gesto positivo. Com a ajuda de Alice e Jamaica ela levanta da cama e se prepara para deixar aquele hospital.

CENA 4 – PRESÍDIO/CELA DE JOSIVALDA/INT./TARDE

Josivalda está com a bandeja que contém o bolo nas mãos, ela solta delicadamente sobre a cama, com precisão ela enfia as mãos sobre as camadas de glacê conseguindo encontrar uma cenoura que Angélica havia escondido no bolo.

JOSIVALDA: Muito obrigada Angélica.

Josivalda limpa o lugar não deixando nenhum vestígio de que tinha encontrado a cenoura dentro do bolo, em seguida ela fica completamente nua, não é possível ser a cena nitidamente devido a claridade ofuscada dentro da cela, mas pela janelinha vinha uma pequena entrada de luz a qual projetava a sombra da mulher completamente nua em uma das paredes.

Agora acompanha-se apenas a cena da sombra na parede, sendo possível ver apenas a silhueta da mulher completamente nua, com seios vastos e a cenoura em posse em uma de suas mãos. A outra mão vai até a boca, a lubrificando bem com sua saliva, e voltando direto para sua cavidade anal, fez isso algumas vezes até sentir-se pronta para por fim introduzir a cenoura por completo dentro de si.

Agora a imagem volta-se ao rosto de Josivalda, é possível ver ela gemendo de dor e agonia após ter perdido contato com a cenoura, ela a introduziu por completo, sendo impossível a remoção a mesma.

Josivalda ficou um tempo agachada, no chão a cena foca nas gotas de sangue escorrendo por entre as pernas daquela mulher, ela chora, mas permanece na mesma posição por um tempo.

CENA 5 – HOTEL(RJ)/QUARTO/INT./TARDE

Dicário chega no hotel e solta sua mala ao lado da cama. Ele se deita para descansar um pouco, pega seu celular e manda uma mensagem para Angélica avisando que chegou em Rio de Janeiro, no dia seguinte ele falaria com Leguma.

CENA 6 – PRESÍDIO/ESCRITÓRIO DE PATIFA/INT./TARDE

Um policial bate na porta e é autorizado pela delegada.

PATIFA: O que aconteceu?

POLICIAL: Uma das presidiárias está com dores, pediu para te chamar.

Patifa larga tudo o que está fazendo, ela levanta e segue o policial até a cela da mulher.

CENA 7 – PRESÍDIO/CELA DE JOSIVALDA/INT./TARDE

Do corredor, acompanhada por dois policiais, Patifa encarava Josivalda do lado de dentro da cela. A presidiária estava com um lençol que cobria parcialmente seu corpo nu, no chão era possível ver uma poça de sangue.

PATIFA: O que está acontecendo aqui?

JOSIVALDA: Me ajuda.

Josivalda encara com uma expressão aflita em seus olhos, ela chorava de dor.

PATIFA: Abram a cela.

Os policiais acatam o pedido, Patifa caminha até Josivalda.

PATIFA: O que tu fez?

Patifa tira o lençol que cobria a mulher e vê que o sangue sai por entre suas pernas.

PATIFA: Tá menstruada?

JOSIVALDA: Não. É uma cenoura.

Patifa arregala os olhos apavorada.

PATIFA: O que? Eu não acredito que...

Patifa se levanta.

PATIFA: Levem-na para um hospital pra retirar isso, e depois tu vai me explicar direitinho como conseguiu essa cenoura.

Patifa deixa a cena, em seguida é possível ver os policiais levando Josivalda dali.

CENA 8 – REPOUSO DELBRAVO/SALA/INT./TARDE

Assim que Leguma chega na sala, ela senta no sofá que ficava de frente a janela, ela tinha uma visão privilegiada do jardim.

LEGUMA: Eu gosto de ficar aqui.

Jamaica senta ao seu lado. Alice resolve deixar as duas as sós.

JAMAICA: A Alice contou tudo o que tu passou, que seus pais te deserdaram, e depois da morte do Lucas tu mora aqui no repouso.

LEGUMA: Eu não me orgulho das escolhas que eu fiz.

JAMAICA: Eu estou aqui.

Ela segura a mão de Leguma.

Leguma debruça sua cabeça sobre o ombro de Jamaica.

LEGUMA: Eu não lembro de muita coisa.

JAMAICA: Tu lembra do Lucas?

Leguma faz um gesto positivo com a cabeça.

JAMAICA: Eu e a Polli temos outra irmã, não é? A Alice me contou.

LEGUMA: Sim, mas eu prefiro não falar dela.

Jamaica suspira.

JAMAICA: Como tu pode ter perdoado a Renata depois de tudo o que ela fez?

LEGUMA: Todos cometemos erros, eu estava em dívida com a Renata, de alguma forma eu sentia isso, Lucas era na verdade namorado da Renata, e depois que ela abortou o bebê que ela esperava dele, aquele namoro acabou, com o tempo me aproximei de Lucas e ficamos juntos.

Jamaica escutava atentamente.

LEGUMA: Lucas também sentia-se culpado, Renata disse que nós traímos ela, e assim que nasceu a Polli nós decidimos dar ela a Renata.

Leguma chora.

LEGUMA: Eu amei todas as minhas filhas, mas nunca consegui cuidar delas, algo sempre acontecia. Ver Renata daquela forma, afundada na depressão, incapaz de amar o próximo, me fez querer ajudar ela.

Jamaica acaricia o rosto de sua mãe enquanto ela chora amargamente suas dores.

LEGUMA: Quem sabe se eu tivesse ajudado ela no passado ela não tivesse perdido o útero, foi minha culpa, e depois eu passei a namorar o namorado dela, era tão errado, mas tão... – Uma pausa, ela caminha até a janela. – Renata quase cometeu suicídio.

Quando Jamaica escuta aquela frase ela lembra de que quase cometeu suicídio quando achou que tinha perdido tudo.

LEGUMA: Renata ainda amava o Lucas, e Polli era o fruto daquele amor, eu permiti que ela levasse minha filha e criasse como se fosse dela, depois disso, eu passei a morar com o Lucas na casa dele, e Renata foi embora pra São Paulo.

JAMAICA: Ela parece te amar.

LEGUMA: A gente realmente se ama como irmãs, é um laço que superou todo esse rancor. Depois que o Lucas morreu eu passei a morar aqui no repouso. Tu acha que a Polli vai me perdoar.

JAMAICA: Eu tenho certeza.

Jamaica sorri dando um forte abraço em sua mãe.

CENA 9 – MANSÃO DELBRAVO/SALA/INT./TARDE

Thasio esta deitado no sofá quando alguém bate na porta, ao abrir ele se depara com Sasha.

THASIO: O que está fazendo aqui? Já não te disse que não é mais pra vim pra cá?

SASHA: O negócio é sério.

Ela entra.

THASIO: A tua sorte é que está todo mundo no hospital.

Sasha quase larga um sorriso, mas ela parecia mais preocupada que o normal.

SASHA: Eu recebi uma ligação da nossa chefe, o Dicário está aqui na cidade.

THASIO: O que? O Dicário? Mas porque?

SASHA: Tu é anta? O Dicário vai falar com a Leguma.

THASIO: Mas ela se esqueceu de quase tudo, não?

SASHA: Não podemos arriscar.

THASIO: Eu não vou matar mais ninguém.

Sasha retira um revólver da bolsa e mira na cara de Thasio.

SASHA: Ah, mas tu vai me ajudar, ou senão a Polli vai pagar caro.

Thasio engole em seco. Thasio era um homem aproveitador, mas por vezes sentiu-se atraído sentimentalmente por Polli, e nutria um sentimento forte pela moça, mas agia como pilantra por causa da ligação que tinha com Sasha.

CENA 10 – HOSPITAL/QUARTO/INT./TARDE

Polli abre os olhos, Renata está ao seu lado, chorando.

RENATA: Minha filha, graças a Deus.

POLLI: O que aconteceu?

Nesse momento o médico entra no cômodo, quase como se estivesse esperando o momento certo para sua entrada triunfal.

MÉDICO: Boa tarde Polli Delbravo.

POLLI: O que está acontecendo doutor?

O médico apenas sorri olhando o prontuário de Polli.

MÉDICO: Não precisam se preocupar, não é nada grave, Polli você está grávida.

POLLI: O que?

Polli e Renata se encaram chocadas com a notícia.

CENA 11 – MANSÃO CHAISNER/SALA/INT./TARDE

Após uma batida na porta, Kuller abre e se depara com Angélica.

KULLER: Que surpresa você aqui.

ANGÉLICA: Posso entrar?

Kuller a encara pensativo a respeito do motivo pelo qual ela estava ali. Kuller sempre foi um homem preocupado e sempre pensava duas vezes antes de agir.

KULLER: Por que? Não tem medo de que eu te sequestre também?

ANGÉLICA: Alguma coisa me leva a acreditar na sua inocência.

Kuller dá espaço para Angélica e ela entra.

CENA 12 – REPOUSO DELBRAVO/HALL DE ENTRADA/INT./TARDE

Dicário é recebido por Alice.

DICÁRIO: Boa tarde, eu me chamo Dicário, eu sou irmão de Alita, filha de Leguma, eu liguei antes avisando sobre a visita.

ALICE: Ah claro, venha comigo por favor.

Alice conduz Dicário até a sala onde estava Leguma.

CENA 13 – REPOUSO DELBRAVO/SALA/INT./TARDE

Na sala, estão Leguma e Jamaica. Ainda na porta, Alice se despede de Dicário.

ALICE: Eu vou deixar vocês a sós, qualquer coisa é só me chamar.

Alice sai.

Dicário caminha triunfante até Leguma e Jamaica.

DICÁRIO: Boa tarde, eu me chamo Dicário, sou irmão da Alita, uma de suas filhas.

Ele se dirige a Leguma, a cumprimenta com um firme aperto de mão, em seguida Jamaica.

LEGUMA: Então o nome dela é Alita.

Ela sorri.

LEGUMA: Ela esteve aqui, agora eu me lembro claramente de tudo.

A cena escurece.

CENA 14 – PRESÍDIO/SALA DE PATIFA/INT./TARDE

Patifa está organizando seus documentos e mais uma vez é interrompida por um dos policiais que entra em sua sala.

POLICIAL: Com licença.

Ele trás alguns documentos em suas mãos e entrega para Patifa.

POLICIAL: Aqui está o resultado da perícia do incêndio na mansão Camparine.

Patifa pega os documentos e o Policial se retira a deixando sozinha.

Movida pela ansiedade em acabar e resolver aquele caso de uma vez, Patifa lê o documento e se surpreende com as respostas que obtêm.

A cena congela no rosto de Patifa chocada.

CONTINUA...